



Acta de Encontro de Padrinhos SVP e Sta. Luisa Marillac

A 26 de Novembro de 2011 pelas 14.30h deu-se início ao 1º Encontro de Padrinhos dos Projectos de São Vicente de Paulo e de Sta. Luisa de Marillac.

Os 240 Padrinhos receberam o convite com uma semana e meia de antecedência, tendo no presente dia, comparecido Francisco Andrade, Clara e Marcelo Sá, Teresa Morato, Anabela Nina, Sandra Caldas, Marina Erlich, Cristina e António Bonifacio, Margarida Silva, Alexandra Canelas e Leonardo Guichon.

O Encontro foi dirigido por Anabela Nina.

Pelas 14.30, os convidados começaram a chegar e à 15.20h deu-se início às Apresentações e a uma pequena introdução pela Directora de Apadrinhamento.

A Anabela apresentou-se como membro da *Um Pequeno Gesto*, referiu a sua função na instituição e falou sobre algumas questões relacionadas com o Programa de Apadrinhamento. O assunto foi iniciado com a alusão aos donativos e Prendas que os Padrinhos pretendem enviar para os afilhados, quer em termos logísticos quer em termos monetários. Foi explicado aos Padrinhos que as necessidades das crianças em Moçambique são diferentes e que a conjuntura económica e social tem influenciado os Afilhados a pedir objectos inadequados num mundo que poucos acessos básicos possui. A Anabela também focou o seu diálogo na forma como as crianças se têm habituado a pedir “coisas” aos Padrinhos e como a UPG dá importância a estratégias de desenvolvimento das famílias e comunidades.

Em termos logísticos foi explicado qual o procedimento de envio de Presentes dos Padrinhos para os afilhados, nomeadamente o apoio e colaboração dos Voluntários com Asas. Mais precisamente, a Voluntária e madrinha Dinorah, a qual utiliza os seus recursos pessoais para fazer face à organização, divisão das roupas e materiais para Moçambique.

Outro assunto desenvolvido esteve relacionado com a realidade moçambicana. A Anabela explicou quais as diferenças mais significativas na realidade moçambicana, nomeadamente, o modo de vida, a importância da comunidade/país para determinados assuntos, as questões culturais mais enraizadas e percebidas pelos próprios, as formas de locomoção, etc.. Toda uma forma de vida de um país em vias de desenvolvimento.

15.40 - 16.15 - Partilha de Experiências por parte dos Voluntários

A Voluntária Margarida, a qual esteve 1 mês em Moçambique mais precisamente em Xai-Xai, referiu que a realidade sentida foi muito diferente daquela a que estamos habituados, apontou algumas das carências da



comunidade, alguns valores como o de humildade, a alegria de viver que possuem e os sorrisos que brotam a coisas que para nós, portugueses, são insignificantes. A Margarida acentuou que o povo moçambicano é um povo amigável.

Quanto à forma como as crianças encaram a Escola, a Margarida referiu que os alunos têm orgulho em todos os dias ir às aulas, em estar na escola e a quantidade de respeito que demonstram às Professoras. Mencionou também a diferente realidade do ensino em Moçambique e as lacunas que existem demasiadamente incutidas na classe docente.

A Madrinha Cristina em nome do Samuel, voluntário em Moçambique durante 6 meses, lê um excerto de texto escrito pelo Voluntário, testemunho do que aprendeu e sentiu depois desta experiência.

Testemunho Samuel

“Após alguns meses em terras de Moçambique, posso dizer seguramente que foi a melhor experiência de vida que eu já tive, na medida em que abriu os olhos para as tão críticas desigualdades sociais do nosso mundo.

O povo Moçambicano é um povo afável, humilde e hospitaleiro que sabe receber com o pouco que tem.

No meu trabalho, lidava constantemente com situações de carência alimentar e de afecto muito grandes. Posso garantir que 95% das 200 crianças a quem eu dava aulas, eram órfãs de um dos pais ou de ambos e que muitas delas viviam com os avós que já não estão no vigor da idade e não têm como trazer alimento para casa. Esta falta de afecto e de todos os bens essenciais que estas crianças estavam privadas, fez-me perder várias noites de sono, por ser me difícil entender o porquê de uns terem tanto e em abundância e outros não terem o mínimo para sobreviver. Não é justo, e nós próprios somos os culpados desta situação, pois para satisfazer as nossas imensas necessidades nos países desenvolvidos, temos que ir buscar os recursos a outro lado, nomeadamente África, privando os próprios desses mesmos recursos.

É impossível descrever o turbilhão de emoções e de sentimentos que eu tive em Moçambique durante esse tempo, pois precisaria de 50 páginas pelo menos, mas posso dizer que agora que cheguei a Portugal, depois de estar a viver num sítio tão pobre, dou muito mais valor às coisas do que dava anteriormente.

Apoio 100%, todo o jovem que decida fazer uma experiência de voluntariado num país pobre, pois ele vai crescer imenso enquanto pessoa e cidadão.

Espero que, como eu, a Vera, a Celine e muitos outros que já foram missionários, possam cada vez mais surgir vocações de voluntariado nas nossas paróquias. No que depender de mim estarei sempre disposto a aconselhar a apoiar qualquer iniciativa.

Estamos Juntos Kxanimambo” - *Samuel Bonifácio*.



16.15- Pausa

16.30 – Perguntas, respostas, desenvolvimentos e necessidades da UPG em 2011

Depois de uma breve pausa, a UPG ofereceu o Diploma de Voluntariado à Margarida Ofélia, sinal da sua dedicação e trabalho precioso desenvolvido em Moçambique na área do ensino.

A Anabela também colocou em tema as dúvidas que os Padrinhos tinham, tendo sido colocada como questão a possibilidade dos Padrinhos poderem visitar os Afilhados aquando da sua ida a Moçambique. A resposta foi positiva, não existe qualquer problema em tal acontecer e até os Projectos parceiros encontram-se facilmente receptivos a esta situação.

A Anabela informou que a ALG (A Little Gesture) também irá ser inaugurado em Fevereiro, no consulado português em Londres e terá o apoio de algumas celebridades envolvidas nesta causa.

Outro assunto abordado esteve relacionado com as dificuldades sentidas no 2011 sobretudo devido à desistência de Padrinhos. Mesmo assim a Um Pequeno Gesto continuou a apoiar estas crianças, mas pode-se dizer que devido a este assunto a situação financeira da Organização torna-se vulnerável.

Apontou-se como outra estratégia, a angariação de Fundos em Moçambique e as possibilidades de efectivamente isto acontecer e no trabalho de Angariação que a Cátia Silva, voluntária de 6 meses, tem realizado até ao momento, nomeadamente nas Escolas em Maputo para a recolha de livros escolares ou na venda de objectos produzidos nos projectos.

17.45 Encerramento

Juntos pelas Crianças!

O Seu Pequeno Gesto é uma Grande Ajuda!!!

